

Parques de fronteira terão preservação conjunta

Brasil, Argentina e Paraguai estão trabalhando juntos em projetos ambientais

EVANDRO FADEL

CURITIBA — Diretores dos parques florestais do Brasil, Argentina e Paraguai, que ficam às margens do Rio Paraná, estão realizando projetos conjuntos de preservação am-

biental. O trabalho de integração está sendo coordenado pela Administração Nacional de Parques, da Argentina.

O objetivo do projeto, chamado de Selva Paranaense ou Corredor de Misiones, é integrar as cinco reservas ecológicas da região fronteiriça para que não sejam realizados trabalhos isolados, como era feito até agora.

“Para animais e plantas não há fronteiras, mas um grande ecossistema”, afirmou o diretor

do Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, Júlio Gonchorosky.

“O lado brasileiro já está quase todo degradado, por isso precisamos recuperá-lo, mas na Argentina há uma grande área ainda intacta, que precisava de apoio para ser preservada”, disse.

Selva Paranaense — Por enquanto, fazem parte da Selva Paranaense — em alusão ao Rio

Paraná, que corta a mata — 185 mil hectares do Parque Nacional do Iguaçu, 18 mil hectares do Parque Estadual de Turvo (RS), 67 mil hectares da Floresta Provincial de Misiones, na Argentina, e 200 hectares do Monumento Científico Puerto Bertoni, no Paraguai. O objetivo é incluir no trabalho outros 1,5 milhão de hectares de floresta argentina que ainda não foram transformados em área de preservação.

De acordo com o diretor Júlio

Gonchorosky, esse ecossistema tem a mesma vegetação, clima e fauna. Com a integração de projetos, pesquisas e fiscalização, o trabalho de monitoramento de animais, realizado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), poderá ter resultados mais efetivos, pois alguns animais que eram acompanhados por biólogos brasileiros já foram encontrados em matas argentinas.

O Esp
14/2/97
117

A14